



@HistoriaF5: mudanças na produção e difusão do conhecimento histórico na era digital

Palavras-Chave: Humanidades digitais. História Pública. Multiletramentos.

Autoras:

Daphiny Lisboa de Santana [Universidade Estadual de Campinas]

Profa. Dra. Josianne Francia Cerasoli (orientadora) [Universidade Estadual de Campinas]

INTRODUÇÃO:

A pesquisa busca avaliar o potencial de redes sociais e meios digitais para o ensino, a pesquisa e a difusão da História na atualidade. Propõe não apenas identificar, compreender e avaliar, mas também apropriar-se das novas linguagens e estéticas assumidas pelas narrativas históricas que "viralizam" na Internet - para utilizar uma expressão sintonizada com esse modo de difusão de produtos digitais. A pesquisa na rede mundial de computadores volta sua atenção principalmente àquelas produções relacionadas à ditadura militar brasileira, considerando o potencial de polêmicas recentemente construídas e/ou associadas a esse tema histórico.

Objetiva-se viabilizar que o conhecimento acadêmico, cientificamente referenciado, aproprie-se delas a fim de problematizá-las e, sobretudo, que consiga construir estratégias para reivindicar espaço na disputa discursiva que tem movimentado o debate relativo às humanidades entre os usuários das redes. Assim, o projeto é desenvolvido por meio de: a) pesquisa bibliográfica; b) mapeamento do discurso histórico sobre a ditadura militar na plataforma de streaming YouTube; c) elaboração e disponibilização de um banco de dados; d) preparação de material para divulgação de resultados. A partir desses aspectos, o projeto pretende delimitar estratégias para uma efetiva apropriação desse modus operandi pela comunidade científica no âmbito das humanidades digitais.

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi necessária uma profunda imersão na bibliografia sobre as temáticas das Humanidades Digitais e da Pedagogia dos Multiletramentos, com o intuito de compreender os fenômenos que seriam observados. Em primeiro lugar, ainda que seja hegemônica a concepção de que pesquisadores em humanidades digitais são aqueles que produzem a partir de métodos digitais, este trabalho, por outro lado, insere-se no esforço de compreender dados e objetos que de alguma forma se relacionam com o ambiente digital. Assim, identificamos o campo como responsável pelo estudo das mudanças que as tecnologias digitais estão produzindo entre os diferentes espaços de investigação em humanidades (FITZPATRICK, 2012).

A historiografia recebe destaque porque, por mais que ao longo dos anos a tecnologia tenha flexibilizado as práticas de pesquisa, pequena é a sua intervenção no emprego de novas narrativas para a difusão dessas descobertas (AYERS, 2001) - com propósitos que vão além daqueles da já consolidada e, em certa medida, pouco convidativa escrita acadêmica. Por conta disso, defendemos como nosso propósito central o desenvolvimento de narrativas que explorem as possibilidades oferecidas pelas novas mídias e tecnologias - sejam elas o hipertexto, o *podcast*, o *meme* ou os vídeos (HAMMAR, 2015), sem que se perca o compromisso com as evidências e principalmente a valorização do desenvolvimento do senso crítico.

Em segundo lugar, tomando como central a percepção de que a afetividade possui influência direta na construção do saber (OLIVEIRA, 1995), consideramos - tomando também a teoria histórico-cultural como edificante - que um conteúdo a ser aprendido seja efetivo a partir de seu uso social, que é dado pela interação social. Logo, considerando a plataforma estudada, acreditamos que a relação estabelecida entre “youtuber” e espectador é parte fundamental para a construção de narrativas que se tornem significativas para aquele que assiste e, conseqüentemente, internaliza (SMOLKA; GOÉS, 1995, p. 9 apud TASSONI, 2000).

Uma vez que o ato de aprendizagem é, além de cognitivo, afetivo, a discussão sobre como ela será expressa na rede virtual (seja de forma positiva ou negativa) e em quais parâmetros se pautará se faz extremamente necessária para a construção responsável de saberes, já que, ao nos aprofundarmos na temática da Pedagogia dos Multiletramentos, defendemos que é papel da escola formar indivíduos capazes de exercer a sua cidadania de forma crítica, principalmente por estarem inseridos em uma sociedade que é marcada pela multiplicidade (FELÍCIO, 2017).

Sendo este o cenário, tomamos como objeto de estudo a análise de 5 vídeos relacionados à temática da Ditadura Militar brasileira, disponibilizados de forma gratuita na plataforma de streaming Youtube. Essas escolhas foram pautadas em alguns critérios simples. Primeiramente, o YouTube foi escolhido por conta de sua popularidade e facilidade de acesso: são mais de dois bilhões de usuários ativos mensalmente, sendo 105 milhões no Brasil (ESTADÃO, 5 nov. 2020). Quanto ao recorte temático, preferimos salientar a análise de discursos referentes a contextos históricos que estão mais próximos das discussões realizadas por jovens estudantes do Ensino Básico no cotidiano da sala de aula, seja por sua popularidade, seja pelo potencial polêmico das análises ou ainda pela possibilidade de polarização que incitam.

Entretanto, o amplo alcance e o dinamismo dessa ferramenta tão disseminada atualmente representou um grande desafio para a pesquisa. A cada análise e a cada mapeamento dos canais e dos temas elegíveis para seu desenvolvimento foi perceptível a mudança de perfil e de audiência dos vídeos. Então, vídeos que há alguns meses figuravam como recordistas em audiência foram rapidamente superados, com números muito expressivos, por novos conteúdos. Esse dinamismo faz parte dessa linguagem e não pode ser desconsiderado. Porém, para viabilizarmos as análises, elegemos um marco temporal, entre outros possíveis, e selecionamos os 5 vídeos que até o dia 29 de dezembro de 2020 possuíam o maior número de visualizações sob a *tag* “ditadura militar” no YouTube. São eles, em ordem decrescente de visualizações:

Tabela 1 - Vídeos que eram líderes em audiência na plataforma YouTube sob a tag “ditadura militar” no dia 29 de dezembro de 2020

Nome do vídeo	Canal em que foi postado	Data de postagem	Link para acesso	Número de visualizações (em milhões)	Duração (em minutos)
Regime/Ditadura Militar / HISTÓRIA	Canal Nostalgia	25 de mai. 2016	https://bit.ly/3BkXOJs	8,6	62
Resumo de História: DITADURA MILITAR (Débora Aladim)	Débora Aladim	7 de set. 2015	https://bit.ly/2WI6VFk	1,6	19
A DITADURA MILITAR NO BRASIL EDUARDO BUENO	Buenas Ideias	13 de dez. 2017	https://bit.ly/2UYpPXI	1,2	14
GREG NEWS com Gregório Duvivier REGIME MILITAR	HBO Brasil	13 de abr. 2018	https://bit.ly/3zHT hQM	1,1	23
Historiador desmascara mentiras do PT sobre o Regime Militar e cala entrevistadora	Ficha Social 8	1 de fev. de 2016	https://bit.ly/3DoMGx0	1,1	14

Fonte: levantamentos feitos no Youtube pela autora (2020)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nesta demonstração de resultados, optamos por utilizar como fonte o vídeo produzido pelo Canal Nostalgia. Essa escolha se deu principalmente por conta da sua excepcionalidade perante os demais: ainda que seja o mais longo entre os vídeos estudados nesta pesquisa (é quase 135% mais longo que a média analisada), é o mais visualizado, com um total de 8,6 milhões de visualizações até 29 de dezembro de 2020 (216% a mais que a média).

Para estruturar a crítica sobre o conteúdo produzido, é preciso primeiro compreender a partir de quais preocupações seu roteiro é elaborado. Postado em 25 de maio de 2016, a introdução do vídeo nos incita a lembrar a conjuntura de instabilidade e polarização pelo qual a sociedade brasileira passava - em meio às discussões sobre o Impeachment da então presidenta Dilma Rousseff e a assunção de poder por Michel Temer -, ainda que essas informações não sejam explicitadas no vídeo.

Além disso, um olhar mais atencioso também permite identificar a existência, logo nos primeiros minutos, de uma tentativa de proteção contra possíveis ataques, quando o apresentador do programa, Felipe Castanhari, frisa a “neutralidade” da sua narrativa. Quando afirma que irá mostrar “a história como ela aconteceu”, sem expor sua opinião pessoal, fica evidente que o autor tenta se distanciar dos objetos que serão analisados, eximindo-se da responsabilidade que estaria atrelada à defesa de um determinado posicionamento. As preocupações de Castanhari são compreensíveis quando lembramos que, no momento em foco, eram bastante acaloradas as discussões encabeçadas pelo movimento Escola Sem Partido quanto ao papel do professor em sala de aula. Este, segundo a lista de Deveres do Professor, explicitada em sua página de divulgação na *web*¹, não deve fazer propaganda político-partidária em sala, mas sim apresentar “de forma

¹ cf. POR uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar. Disponível em: <<https://www.escolasempartido.org/programa-escola-sem-partido/>>. Acesso em: 20 ago. 2021

justa - isto é, com a mesma profundidade e seriedade” (POR..., 2021) as principais versões e opiniões sobre a temática tratada em aula.

A postura do apresentador reflete não apenas sua distância em relação à prática historiográfica, mas também certa imprudência perante os discursos que serão proferidos. Quando é proposta uma História neutra, que busca mostrar “todos os lados”, registra-se a expectativa de que o conteúdo seja interpretado como uma verdade irrefutável pelos espectadores. Soma-se a isso a menção que faz à verificação do conteúdo por um professor de história, claramente buscando atestar um procedimento que, de fato, não demonstra efetividade. O que Castanhari e seus redatores pecam em perceber é que a História, ainda que norteadas por procedimentos controlados, como toda ciência, é contextual, ou seja, sempre dialoga com as circunstâncias que pautam suas temáticas, além de ser humana e, por conta disso, transpira subjetividade. Assim, para que o vídeo pudesse chegar mais perto da suposta neutralidade que almeja e defende - que é impossível, visto que a mera escolha de uma determinada fonte em detrimento de outra já possui motivações muitas vezes estranhas ao objeto - seria necessário que houvesse, por exemplo, exposição das fontes e referências utilizadas para a criação do roteiro, o que - dentre todos os 13 vídeos catalogados na playlist de “Nostalgia História” até o dado momento - acontece apenas em um vídeo, mas não nesse.

Ainda que o apresentador afirme que sua intenção ao produzir esses vídeos de História é “trazer educação” para aqueles que não tiveram acesso (BASTOS, 2021), fica evidente que seu foco está direcionado ao entretenimento que esses vídeos proporcionam - entretenimento que visa engajamento, comumente traduzido em "monetização". Castanhari acredita que, para produzir conteúdo na Internet, é importante entender a noção de *timing* - isto é, “saber o momento certo” -, já que quanto mais atual o tema, mais visualizações os vídeos terão (DIVA DEPRESSÃO, 2021). Essa visão demonstra que o compromisso da sua produção não é aprofundar conhecimentos ou analisar criticamente diferentes narrativas históricas - mesmo que, no vídeo em questão, ele afirma que seja -, mas sim desenvolver e alimentar um maquinário mercadológico de entretenimento que se encontra pautado na distribuição de conteúdos polarizantes

É por conta disso que a narrativa se estrutura em torno de uma proposta cômica, mesmo diante de um assunto traumático como é a ditadura brasileira. Assim, Castanhari insere comentários irônicos e sarcásticos enquanto pontua os acontecimentos que julga serem importantes para a compreensão geral do evento histórico. Utiliza de linguagem informal, com o apoio de *memes* e referências a elementos da cultura popular, além de diversas fotografias e vídeos que têm como objetivo unicamente ilustrar o que está sendo dito, visto que não existe um momento para reflexão sobre eles. Então, apesar de afirmar que com esse tipo de vídeo busca oferecer as informações para que as pessoas consigam produzir suas próprias reflexões (BARROS, 2021), toda a estrutura discursiva construída pelo apresentador falha em induzir à crítica, essencial ao fazer historiográfico, visto que se propõem como neutra - e, se é neutra, por que precisaria ser criticada?

CONCLUSÕES:

Na análise do potencial de redes sociais e meios digitais para o ensino, a pesquisa e a difusão da História na atualidade, a consideração sobre as estratégias de comunicação do material disponível no

YouTube é tão importante quanto a verificação dos conteúdos, ainda mais diante de elaborações distantes dos procedimentos historiográficos, como Felipe Castanhari. Ele afirma que a produção de vídeos longos, de uma a duas horas de duração, permite que seus espectadores desenvolvam a percepção de que existe uma relação de amizade com o apresentador (DIVA DEPRESSÃO, 2021). Dessa forma, se tomarmos a abordagem vygotskiana, que enxerga como essencial o desenvolvimento de uma relacionamento pautado em afinidade para a construção do processo de ensino-aprendizagem, fica evidente que o apresentador, provavelmente na visão de boa parte do seu público, acaba preenchendo o papel de educador. Assim, ainda que afirme não estar tentando tomar este espaço, não é possível exonerá-lo da responsabilidade social que é indissociável da História Pública, visto que seus discursos são validados não apenas por conta dessa relação estabelecida entre ele e seus seguidores, mas também por conta de seus expressivos números.

BIBLIOGRAFIA

ALLAN, Luciana. **Escola.com: Como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática**. Barueri: Figuratti, 2015.

BASTOS, Rafi. **Mais que 8 Minutos #014 (Felipe Castanhari)**. Youtube, 11 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Wphys3SBI4Y>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

DIVA DEPRESSÃO. **Aula 2: Como gravar um vídeo (câmera, iluminação e roteiro) | EAD do Diva**. Youtube, 9 fev. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7mKZDmGs9zk>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FELÍCIO, Rosane. **Multiletramentos: inserindo a multiplicidade identitária dos alunos na escola**. In: PINHEIRO, P. (Org.). **Multiletramentos em teoria e prática: desafios para a escola de hoje**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2017. p. 187-214.

HAMMAR, Anna Nilsson. Digital history. **Scandia**, [s. l.], v. 81, n. 2, p. 99–110, 2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla (org.). **Novos combates pela História: desafios - ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

POR uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar. Disponível em: <<https://www.escolasempartido.org/programa-escola-sem-partido/>>. Acesso em: 20 ago. 2021

ROSA, Andreia Silvana da. **História em tempos de YouTube: uma análise acerca da História difundida pelo Canal Nostalgia**. Orientadora: Profa. Dra. Mônica Martins da Silva. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Florianópolis, 2018.

SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. (orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Papirus, 1995;

UOL. **Cauê Moura + Felipe Castanhari | POUCAS #1 | Estreia do novo projeto**. Youtube, 5 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zgyhBj7bMmw>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

YOUTUBE tem mais de 105 milhões de usuários mensais no Brasil. Estadão, São Paulo, 5 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://outline.com/PnW2Pw>>. Acesso em: 10 mar. 2021.